

## Como estudantes do curso profissionalizante em agropecuária vêm o ensino de química na sua formação?

Cinthia M. Felício<sup>1,3\*</sup> (PG); Sandra Zago Falone<sup>2</sup> (PQ); Márton H. F. B. Soares<sup>3</sup>(PQ)  
cmfelicio@yahoo.com.br

<sup>1</sup> Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos – GO - <sup>2</sup> Instituto Federal de Roraima, Campus Novo Paraíso – RR. <sup>3</sup> Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás.

Palavras Chave: Formação profissional, Ensino de Química, Visão dos Estudantes.

### Introdução

Ao se analisar o ensino de química na formação profissional básica, há pouca diferença ou, nenhuma em relação ao ensino trabalhado no ensino médio propedêutico, voltado a programas de vestibulares. O ensino é completamente dissociado da sua formação profissional e o número excessivo de fórmulas e equações, desvinculadas de seu contexto de atuação e da sua vida.

A escola profissional deveria ter o intuito de preparar o aluno para o mercado de trabalho, para a empregabilidade, formando não somente o profissional técnico, mas um cidadão consciente, ético e que possa vir a resolver problemas imediatos em sua área de atuação. Considerando-se este aspecto, o currículo de tais cursos precisa trabalhar na construção de currículos baseados no domínio de competências e não no acúmulo de informações. A extrema complexidade do mundo atual não mais permite que o ensino médio seja apenas preparatório para um exame de seleção, em que os estudantes são peritos. O mundo atual exige que o estudante se posicione, julgue e tome decisões e seja responsabilizado por isso. Tendo então a necessidade de um ensino integrado. Assim, faz-se importante entender como os estudantes de cursos profissionalizantes vêm o ensino de química em sua formação, para quem sabe, direcionar futuros trabalhos para esse nível de ensino.

### Resultados e Discussão

Aplicou-se 146 questionários, contendo 8 perguntas, a alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, no ano de 2008 no IFGoiano, Campus de Morrinhos e em 2009, no IFRR, Campus Novo Paraíso. Neste trabalho analisaremos as seguintes perguntas:

1. Como o conhecimento químico te ajuda no curso de agropecuária? 2. Houve alguma situação na sua vida cotidiana ou vida profissional, que você como técnico em agropecuária, acha que foi solucionado pelo conhecimento químico? Explique.

A partir das respostas dos estudantes buscamos estabelecer algumas unidades de sentido e discutimos algumas reflexões que surgiram nesse contexto. Enquanto no IFGoiano o ensino é seriado, o IFRR trabalha por módulos. O questionário foi aplicado nas primeiras turmas das

33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

duas instituições, onde o IFGoiano, contou com a colaboração do 1º A e B, e o IFRR, com os módulos 21, 22 e com os módulos mais adiantados 51 e 52.

Para as primeiras turmas das duas instituições de ensino, as respostas dos alunos demonstraram ter uma visão qualitativa da química, não associando a disciplina química ao ensino integrado.

Os alunos do 1º A e B do IFGoiano e dos módulos 21 e 22 do IFRR foram unânimes em reconhecer a relação do conhecimento químico com o curso de agropecuária, embora não apresentassem em suas respostas, um domínio muito amplo do vocabulário científico. Relataram várias experiências cotidianas relacionando-as ao conhecimento químico, apesar de não apresentarem definições formais de conceitos, identificando em sua linguagem mais aspectos funcionais que conceituais. Outro aspecto tem relação com a integração dos conhecimentos em química com os conhecimentos técnicos, que, segundo os alunos pode ajudar a ampliar o vocabulário técnico e o entendimento de alguns manejos necessários a atuação do profissional. Em períodos mais avançados, as respostas de alunos mostraram a necessidade de integração entre os docentes da área técnica e propedêutica e que isso pode favorecer a integração de conhecimentos e melhoria na formação dos estudantes.

### Conclusões

As respostas dos alunos evidenciam a necessidade de diálogo no próprio nível médio de ensino, entre os docentes e também de um ensino de química que considere sua efetiva aplicação, quando consideramos que um curso técnico deve ser direcionado para resolução de problemas específicos.

### Agradecimentos

CAPES/PIQDTEC pela bolsa de doutorado.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN Ensino Médio: Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias (3); SETEC/MEC, 1999.

FELICIO, C. M.; OLIVEIRA, J. F. A. C.; SILVA, O. N.; ROSA Filho, S. N.; SOARES, M. H. F. B.; Matos, M. S. Proposta interdisciplinar para o ensino de Química no Curso Técnico em Agricultura, série Cadernos Temáticos MEC, nº15, Brasília, DF; Março de 2007.

FELÍCIO, C. M.; QUEIROZ, C. R. A. A.; FALONE, S. Z.; SOARES, M. H. F. B.; O Ensino de Química em Curso Técnico Agropecuário: Visões sobre o Lúdico e o Ensino Tradicional; XIV ENEQ; Curitiba-PR; 2008.